



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NA PROMOÇÃO À SAÚDE PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Luana Arruda Soares¹

Vivian Magalhães de Sousa²

Júlia Franca Torres³

Yara Klezia Castro Pires⁴

Ryan Barbosa da Silva⁵

Antonio Rodrigues Ferreira Júnior⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.1: Enfermagem e Bem Viver

RESUMO

Introdução: A educação em saúde visa que a população assimile conhecimentos relevantes, com envolvimento entre profissionais de saúde e a comunidade para promover promoção da saúde e autonomia nos cuidados. A interação profissional surge como solução, priorizando práticas centradas no indivíduo e na comunidade. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A seleção dos artigos foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores “Educação em Saúde”, “Promoção à Saúde”, “Equipe de Assistência Multidisciplinar” com o operador booleano “AND”. Foram encontrados 163 artigos para a leitura superficial, com seis artigos para compor o estudo. **Resultados e discussão:** O cuidado da equipe multidisciplinar é caracterizado como um trabalho em equipe, cuja a colaboração de cada profissional promove um melhor planejamento e implementação das ações em saúde. Assim, os profissionais devem envolver-se, garantindo um atendimento acolhedor. Portanto, a educação em saúde é vista como uma estratégia, mesmo que possa apresentar dificuldades devido ao contato com diferentes individualidades. **Considerações finais:** Dentre as principais descobertas, ressalta-se que a colaboração entre profissionais de diferentes áreas facilita o planejamento e implementação das ações de educação em saúde. Deve-se reconhecer os desafios enfrentados no desenvolvimento dessas ações educativas.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção à Saúde; Equipe Multidisciplinar

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 2. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 3. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 4. Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 5. Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
 6. Pós-doutor em Saúde Coletiva. Universidade Estadual do Ceará (UECE)
- E-mail do autor: luana.arruda@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

A educação em saúde visa que a população assimile conhecimentos relevantes, com envolvimento de profissionais de saúde, gestores e comunidade para promover prevenção, promoção da saúde e autonomia nos cuidados (Falkenberg *et al.*, 2014). A educação em saúde enfatiza a reflexão e a consciência crítica sobre as causas dos problemas de saúde, destacando o diálogo e a colaboração com as pessoas, em vez de apenas fornecer informações (Alves e Aerts, 2011).

Originada na medicina preventiva, a promoção da saúde emerge como uma estratégia eficaz para enfrentar os desafios de saúde nas comunidades. Ela evoluiu para abranger uma perspectiva política e técnica, resistindo à tendência de medicalização da vida social. Essa abordagem se destaca pela sua capacidade de reunir recursos técnicos e diversas perspectivas ideológicas para abordar o processo de saúde-doença-cuidado (Buss, 2000; Leavell e Clark, 1976).

Diante das complexidades crescentes na saúde, é essencial adotar uma abordagem holística que integre diversos conhecimentos. No entanto, a rigidez na divisão do trabalho gera desafios, resultando em fragmentação profissional, especialmente nos três níveis de atenção do Sistema Único de Saúde. A interprofissionalidade surge como solução, priorizando práticas centradas no indivíduo, na família e na comunidade (Samelli *et al.*, 2019; Geremia, 2020; Silva *et al.*, 2015).

Considerando o contexto exposto, o objetivo deste estudo foi analisar como ações de educação em saúde, realizadas por diferentes profissionais da área, podem auxiliar na promoção da saúde da população.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual é necessário realizar seis etapas, sendo elas: 1) Elaboração da pergunta norteadora; 2) Busca ou amostragem na literatura; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão dos resultados e 6) Apresentação da revisão integrativa. (Souza, Silva e Carvalho, 2010).

Os critérios de inclusão foram utilizados artigos publicados entre 2019 a 2024, com o idioma português, estudos primários e que responderam à pergunta problema. Foram excluídos da revisão, dissertações, revisões de literatura e estudos duplicados. A busca foi

realizada durante os meses de Março e Abril de 2024, a partir dos descritores da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) com o seguinte operador booleano: Educação em Saúde “AND” Promocao a Saude “AND” Equipe de Assistência Multidisciplinar.

Logo, para realizar a seleção dos artigos foi utilizado a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e para realizar a leitura foi utilizada plataforma digital *Rayyan*, na qual foram selecionados 163 artigos para a leitura do título e resumos, partindo assim para a segunda análise que restaram nove artigos para serem analisados na íntegra e foram selecionados seis artigos para compor a discussão do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Ribeiro *et al.*, (2022) o cuidado da equipe multidisciplinar é caracterizado como um trabalho em equipe, cuja a colaboração de cada profissional reunida promove um melhor planejamento e implementação das ações em saúde, tendo em vista que possuem o mesmo propósito clínico para garantir o bem-estar dos usuários envolvidos. Diante disso, a Atenção Básica em Saúde é o principal ponto de referência quando se trata da atuação da equipe interdisciplinar, pois através da Estratégia Saúde da Família (ESF), os mesmos garantem a implementação dos princípios doutrinários (universalidade, igualdade e equidade) do Sistema Único de Saúde (SUS) para a população.

Diante disso, é imprescindível o fato de haver parcelas da população mais vulneráveis, no qual as práticas de educação em saúde pela equipe multidisciplinar seriam indispensáveis para uma boa manutenção da saúde. Portanto, conforme Silva *et al.*, (2020) a realização de educação em saúde ao longo das fases do ciclo gravídico-puerperal é muito importante, principalmente no pré-natal, pois é nesse período que a maioria das mulheres fazem visitas regulares a Unidade Básica de Saúde (UBS) e também porque está é a fase em que complicações no puerpério podem ser prevenidas. Essa estratégia de intervenção educativa no pré-natal ajuda na promoção à saúde da mulher, da criança e da família, uma vez que o acompanhante, que geralmente é da família da mulher, fica mais presente nos serviços de saúde.

Além disso, Salci *et al.*, (2020) afirmam que diante do aumento do número de pessoas com Diabetes Mellitus (DM), é importante haver práticas de educação voltadas para essas pessoas, visto que se trata de uma doença crônica e quanto mais informação a pessoa adquirir sobre a doença, melhor é o quadro clínico dela. Portanto, é necessário um bom

acompanhamento de saúde pela equipe multidisciplinar, além de estímulos educacionais para o empoderamento da pessoa com DM, estimulando sua autonomia para autogerir a doença.

Segundo Arakawa-Belaunde *et al.*, (2022), os profissionais devem envolver-se multiprofissionalmente e garantir um atendimento humanizado e acolhedor, escutando os anseios e preocupações desses pacientes. Essa interação entre diversos profissionais garantem satisfação plena e auxiliam de forma clara as dúvidas que possam vir a surgir, ressignificando as experiências individuais ou coletivas dentro de uma comunidade. Nesse caso, a multidisciplinaridade garante o papel de cuidador, e ao mesmo, de professor, incentivando hábitos e cuidados com a saúde.

Entre as principais estratégias utilizadas por equipes da Atenção Básica, entre enfermeiros, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e outros profissionais, estão os grupos de apoio, conforme estudos de Kessler *et al.*, (2018). As ofertas educativas mais ofertadas no ambiente nas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) eram referentes à prevenção de diabetes mellitus e hipertensão arterial, assim como o pré-natal e a puericultura. Entretanto, é possível observar nesse estudo que, em muitos casos, a promoção de atividades educativas pode, por vezes, desestimular a ida desses pacientes aos centros de saúde, tendo em vista que muitas delas são colocadas como exigências para acesso a alguns serviços da unidade.

Portanto, a partir dos estudos de Carnaúba e Ferreira (2022), a educação em saúde é vista como uma importante estratégia, mesmo que possa apresentar dificuldades devido ao contato com diferentes individualidades. Essas ações demonstram suas potencialidades quando auxiliam na prevenção de agravos e na educação de vários tipos de comunidades, sendo através do compartilhamento de experiências e valorizando os diferentes conceitos de cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como foco a avaliação da educação em saúde, destacando-a como uma ferramenta fundamental na promoção da saúde pela equipe multidisciplinar. Dentre as principais descobertas, ressalta-se que a colaboração entre profissionais de diferentes áreas facilita um planejamento e implementação eficazes das ações de educação em saúde, especialmente para populações vulneráveis como mulheres no ciclo gravídico-puerperal e indivíduos com Diabetes Mellitus, promovendo conscientização e autocuidado.

Percebeu-se, também ser necessário entender que, a abordagem multidisciplinar não apenas garante um atendimento mais completo e humanizado, mas também desempenha um papel educativo crucial, incentivando hábitos saudáveis e promovendo a compreensão dos cuidados com a saúde. No entanto, é importante reconhecer os desafios enfrentados na implementação de programas educativos. Estes desafios incluem a necessidade de adaptar os programas às diversas necessidades e realidades dos pacientes, bem como o risco de desmotivar o acesso aos serviços de saúde devido a exigências adicionais ou barreiras percebidas.

REFERÊNCIAS

- ARAKAWA-BELAUNDE, A.; JESUS, C.; PEREIRA, E.; ROSSETO, I.; SPINELLI, J. I.; WESCHENFELDER, J.; MACHADO, L. Relato de experiência multiprofissional com grupo de gestantes de alto-risco. **Distúrbios da Comunicação**, [S. l.], v. 34, n. 3, p. e53953, 2022. DOI: 10.23925/2176-2724.2022v34i3e53953. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/53953>. Acesso em: 12 abr. 2024.
- ALVES, G. G.; AERTS, D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 319-325, jan. 2011. Acesso em 25 mar. 2024. DOI: 10.1590/S1413-81232011000100034
- BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000. Acesso em 25 mar. 2024. DOI: 10.1590/S1413-81232000000100014.
- CARNAÚBA, J. P.; FERREIRA, M. J. M. Competências em Promoção da Saúde na Residência Multiprofissional: Domínios do Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Avaliação e Pesquisa. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210544, 21 nov. 2022.
- FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014. Acesso em 25 mar. 2024 DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>
- GEREMIA D. S. Atenção primária à saúde em alerta: desafios da continuidade do modelo assistencial. *Physis*. 2020. Acesso em 25 mar. 2024. DOI: 10.1590/s0103-73312020300100.
- KESSLER, M. et al. Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, n. 2, jun. 2018.
- LEAVELL, H. & CLARK, E. G. Medicina Preventiva. **McGraw-Hill Inc.**, 744 pp. São Paulo, 1976.

RIBEIRO, A. A. *et al.* Interprofissionalidade na atenção primária: intencionalidades das equipes versus realidade do processo de trabalho. **Escola Anna Nery**, 2022. Acesso em 25 mar. 2024. DOI: [10.1590/2177-9465-EAN-2021-0141](https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0141)

SALCI, M. A. *et al.* Insuficiências na aplicabilidade das políticas direcionadas ao diabetes mellitus e a humanização na atenção primária. **Cienc. Cuid. Saude**, 2020. Acesso em 25 mar. 2024. DOI: [10.4025/ciencucidsaude.v19i0.48484](https://doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v19i0.48484)

SAMELLI A.G. *et al.* Avaliação da atenção ao bebê de risco: comparação entre modelos de atenção primária à saúde. **Rev Saude Publica**. 2019. Acesso em 25 de mar. 2024. PMID:31778397. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053001063>

SILVA, M. E. P. *et al.* Rodas de conversa com gestantes como estratégias para promoção à saúde no período pré-natal. **Revista Nursing**, 2020. Acesso em 25 de mar. 2024. DOI: [10.36489/nursing.2020v23i263p3760-3765](https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3760-3765)

SOUZA, M. T ; SILVA, M. ; CARVALHO, R O. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt#>.

SILVA, J. A. M. *et al.* Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde*. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 49, n. 2, p. 16-24, dez. 2015. Acesso em 25 de mar. 2024. DOI: [10.1590/s0080-623420150000800003](https://doi.org/10.1590/s0080-623420150000800003).

